



REVISTA  
2025



ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL  
JOÃO MONLEVADE (MG)

# 39º SEMINÁRIO Jovem e saúde Mental: cuidar é transformar VIDAS



REALIZAÇÃO  
ESCOLA DE PAIS DO BRASIL  
SEC. JOÃO MONLEVADE-MG

## NOSSA CAPA

Arte produzida com tecnologia IA Canva



### ◆ Nossa capa

- **Composição visual:** A imagem mostra duas mãos voltadas uma para a outra, com um feixe de luz brilhante no centro.
- **Foco:** A luz central atrai imediatamente o olhar, funcionando como ponto de união entre as mãos.
- **Clareza:** A cena é simples, limpa e sem elementos distrativos. Isso facilita a compreensão imediata da mensagem.
- **Coesão visual:** As cores suaves de fundo (tons de azul e verde) dão contraste à luz, que simboliza vida, energia ou algo precioso.
- **Estrutura narrativa implícita:** Uma mão parece oferecer e a outra acolher, criando uma ideia de movimento e relação.

### ◆ Leitura Emocional/Reflexiva (sentido, impacto, sensibilidade)

• **Mensagem central:** A imagem transmite cuidado, doação e acolhimento. A luz representa algo valioso (vida, esperança, amor, fé) sendo compartilhado.

### ♥ Afetivo/Humano

- "Cuidar é acolher a luz do outro."
- "Nas mãos que se encontram, a vida se transforma."
- "Todo gesto de cuidado é um presente de esperança."

### 🌱 Inspirador/Motivacional

- "Cuidar é plantar luz na vida de alguém."
- "A transformação começa com um gesto de cuidado."
- "Cuidar é transformar vidas"

PARTICIPE

**39º Seminário EPB João Monlevade**  
**Jovem e saúde MENTAL:**  
 cuidar é transformar vidas

**Presencial e online**  
**AUDITÓRIO DO REAL ESPORTE CLUBE**  
 R. Realeza, 70 - NV. Horizonte  
 João Monlevade, MG

**26/09 às 20h**

**PALESTRANTE**  
**DRA. JESSICA CAROLAYNE DE ARAÚJO BRAGA**  
 Médica Pós Graduada em  
 Psiquiatria, Sócia Aspirante da  
 Sociedade Brasileira de Psiquiatria

**online ao VIVO**




## sumário

◆ Nossa capa.....	2
<b><i>Jovem e saúde Mental: cuidar é transformar vidas .....</i></b>	<b>5</b>
<b><i>Desafios e oportunidades na adolescência e juventude.....</i></b>	<b>9</b>
<b><i>Fortalecimento de vínculos: construindo relacionamentos sólidos e amorosos.....</i></b>	<b>13</b>
<b><i>Saúde Mental Materna Importa .....</i></b>	<b>20</b>
<b><i>Prevenção à Violência Sexual Infantojuvenil - Um Compromisso de Todos.....</i></b>	<b>26</b>
<b><i>Suicídio: prevenção e posvenção nas famílias.....</i></b>	<b>29</b>
<b><i>Relatório de impacto social EPB 2024 .....</i></b>	<b>37</b>
<b><i>Escola de Pais do Brasil.....</i></b>	<b>38</b>
<b><i>Linha pedagógica.....</i></b>	<b>39</b>
<b><i>Objetivos.....</i></b>	<b>39</b>
<b><i>Como fazemos      Quem participa .....</i></b>	<b>39</b>
<b><i>Porque fazemos      Causa .....</i></b>	<b>39</b>
<b><i>Como funciona .....</i></b>	<b>40</b>
1. Ciclo de debates .....	40
2. Conversas com pais, mães e educadores.....	41
3. Bem envelhecer .....	41
4. Congresso nacional .....	42
5. webinars .....	43
6. Seminários/palestras .....	43
7. Revistas.....	43
<b><i>Conselho Fiscal .....</i></b>	<b>45</b>
<b><i>Conselho Consultivo.....</i></b>	<b>45</b>
<b><i>Conselho de educadores .....</i></b>	<b>47</b>
<b><i>Diretoria Executiva EPB – JOÃO MONLEVADE.....</i></b>	<b>48</b>
<b><i>Seccionais EPB NO BRASIL.....</i></b>	<b>49</b>

## Editorial

Vivemos em uma sociedade que, muitas vezes, cobra resultados, impõe padrões de conduta e lança desafios sem oferecer os apoios adequados a uma juventude muitas vezes perdida em seus ou mesmo sem perspectivas. Nesse contexto, muitos jovens carregam silenciosamente ansiedades, medos, angústia e sentimentos de solidão.

Mais do que prevenir crises é cuidar e acreditar no potencial de cada jovem, fortalecer o diálogo aberto, investir no afeto, criar um ambiente de escuta e fortalecer o relacionamento entre família e escola para uma sociedade mais humana.

A juventude é uma fase de sonhos, descobertas e escolhas. Pode-se prover as condições necessárias para apoiar toda uma geração no desafio de perseguir seus sonhos, alcançar seu potencial e contribuir para o mundo melhor, orientando famílias para transformar o mundo e isso pede uma ação urgente e necessária.

A Escola de Pais do Brasil convida você: Pais, futuros pais e agentes educadores para essa parceria no cuidado de nossa juventude, investir na saúde mental, porque cuidar é transformar vidas.

**Maria Eustáquia de Freitas Reis**

Presidente - Escola de Pais do Brasil  
Seccional João Monlevade-MG



SEDE  
Escola de Pais do Brasil  
Seccional João Monlevade-MG

Av. Dirceu da Fonseca, 59  
Mangabeiras  
João Monlevade-MG  
CEP: 35930-189



(31) 97591-0178



## Jovem e saúde Mental: cuidar é transformar VIDAS

POR  
Dra. Jéssica Carolayne de Araújo  
Braga

A adolescência e o início da juventude são fases marcadas por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Nesse período, a saúde mental pode ser fragilizada por diversos fatores, como pressões acadêmicas, conflitos familiares, questões de identidade e o impacto das redes sociais.

Quando a dor psíquica se manifesta de forma intensa, muitas vezes o jovem se sente incompreendido ou isolado, o que pode agravar seu sofrimento. Diante disso, a saúde mental dos jovens é uma questão que merece atenção especial nos dias atuais devido ao aumento significativo dos transtornos mentais nesta faixa etária, como ansiedade, depressão, TDAH e outros problemas emocionais.

Como médica atuante na área da psiquiatria, tenho observado que o acolhimento familiar desempenha um papel fundamental na recuperação e na prevenção de crises.

Quando o jovem enfrenta dificuldades emocionais, a resposta mais eficaz vem de uma escuta ativa, sem julgamentos, que valorize suas emoções e experiências. A família, muitas vezes, é o primeiro espaço de suporte, e sua postura de acolhimento pode fazer toda a diferença na trajetória de saúde mental do jovem.

**"A família desempenha um papel central na promoção da saúde mental dos jovens, atuando como o primeiro espaço de escuta e suporte emocional. Estudos indicam que um ambiente familiar acolhedor e empático pode reduzir significativamente o risco de agravamento de transtornos mentais na adolescência."  
(Fonte: Artigo de revisão sobre suporte familiar na saúde mental juvenil)**

É extremamente importante criar um ambiente familiar acolhedor, onde o jovem se sinta seguro para expressar seus sentimentos sem medo de julgamento. A escuta empática e a validação das emoções fazem toda a diferença na recuperação e no bem-estar do jovem. Por isso é sempre importante estar atento as barreiras comuns ao acolhimento, como estigma, falta de informação e resistência.



**"A escuta empática, que valoriza as emoções do jovem e promove um espaço seguro para expressão, é uma ferramenta poderosa no fortalecimento do vínculo familiar e na redução do sofrimento psíquico. Além disso, a validação das emoções contribui para o desenvolvimento de uma autoestima mais saudável." (Fonte: Artigo de revisão sobre intervenções familiares)**

O primeiro passo é reconhecer os sinais de sofrimento, que podem incluir mudanças de humor, isolamento, queda no rendimento escolar, alterações no sono ou na alimentação, entre outros, causando impacto na vida social, acadêmica e familiar. Ao perceber esses sinais, é importante que a família ofereça um ambiente seguro para que o jovem possa expressar seus sentimentos. A escuta ativa, que envolve atenção plena, empatia e validação, ajuda a criar uma ponte de confiança, facilitando o diálogo e o entendimento.



Além disso, é importante destacar que aliado ao suporte familiar, o acompanhamento profissional é fundamental para um tratamento eficaz.

O profissional especializado em psiquiatria deve avaliar a situação, identificar possíveis transtornos e indicar o tratamento adequado, que pode incluir psicoterapia, medicação ou uma combinação de ambos.

"Embora o apoio familiar seja fundamental, muitas vezes é necessário o envolvimento de profissionais de saúde mental para oferecer um tratamento adequado. A integração entre família e equipe multidisciplinar potencializa os resultados e promove uma recuperação mais efetiva."

(Fonte: Revisão sobre intervenções integradas na saúde mental juvenil)

Outro aspecto importante é a educação familiar. Entender que a saúde mental é tão importante quanto a física ajuda a reduzir o estigma e a promover uma cultura de cuidado e respeito.

Os pais e responsáveis devem estar atentos às suas próprias emoções e buscar apoio quando necessário, para que possam oferecer um ambiente de acolhimento adequado.

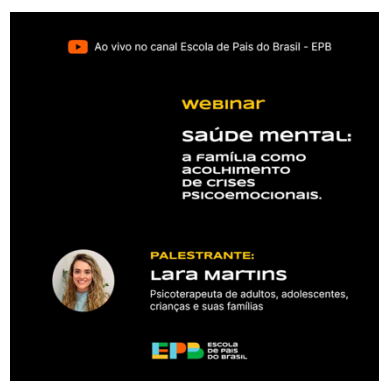


Por fim, é fundamental reforçar que o acolhimento não é uma solução mágica, mas uma atitude contínua de escuta, compreensão e apoio. Quando a dor do jovem é ouvida e respondida com empatia, ela tem mais chances de ser transformada em força e resiliência. Como profissionais de saúde mental, nosso papel é orientar e fortalecer esse vínculo de confiança, promovendo um ambiente onde o jovem se sinta seguro para enfrentar seus desafios.



**Dra. Jéssica Carolayne de Araújo Braga**  
– Médica Pós Graduada em Psiquiatria,  
Sócia Aspirante da Sociedade Brasileira de  
Psiquiatria

ASSISTA  
TAMBÉM



<https://youtu.be/x7du1Iss8NI?t=34>



# DESAFIOS e OPORTUNIDADES na ADOLESCÊNCIA e JUVENTUDE

POR

Marlene de Fátima Merege Pereira

ARTIGO PUBLICADO NO SITE

***Adolescência e juventude*** são períodos de transição entre a infância e a fase adulta. Evidentemente, envolvem desafios e oportunidades, tanto para quem está nelas como para quem convive com pessoas nestas etapas. Fases que ***têm seus encantos, suas necessidades, peculiaridades e muitas dúvidas.***

Como preparar as pessoas mais importantes da nossa vida em uma sociedade em plena transformação e numa velocidade nunca imaginada, com demandas diferentes, outros comportamentos e sem ideia do futuro? É assustador. No entanto, temos uma missão a cumprir e a paralisação está longe de ser uma boa opção.

Acredito que uma boa opção é investir no percurso. Como seres humanos, temos a tendência muitas vezes de focar na chegada e nos esquecemos de investir e até mesmo de aproveitar o percurso. Desfrutar do percurso, muitas vezes, nos oportuniza identificar a necessidade da mudança de rota e ter um melhor resultado.

Atualmente, o investir envolve muitas frentes, tais como: cuidados com o *bem-estar físico* – alimentação, atividades físicas e relaxamento; *saúde mental* – compreender/administrar emoções e sentimentos; *inteligência emocional* - desenvolver as *competências e habilidades emocionais e socioemocionais*.

Além, é claro, do preparo intelectual para um trabalho no futuro, que já não segue a mesma lógica vivida por nossos pais e, com certeza, serão diferentes das nossas também.

Saúde mental e inteligência emocional são assuntos recentes e para cuidar da saúde psíquica, desenvolver as competências e habilidades emocionais/socioemocionais dos adolescentes e jovens, é necessário começar por nós adultos.

É fácil? Não. Possível? Com certeza. Trata-se de um exercício diário que demanda muita perseverança, pois mudança comportamental demanda tempo. Lembrando que, hoje o mercado de trabalho já considera, e muito, as competências e habilidades pessoais/sociais e profissionais, que podem ser desenvolvidas.

As habilidades socioemocionais precisam ser trabalhadas diariamente, como qualquer outro conteúdo escolar.

Seus benefícios são certos, especialmente para a redução dos problemas com bullying; o desempenho acadêmico; a compreensão e a resolução de problemas; a criatividade para lidar com as situações do dia a dia, lidar com as frustrações e obstáculos cotidianos, o convívio em sociedade, trabalhar em equipe, foco e concentração, mais resiliência e determinação e aumentar o respeito por outras pessoas.

Alguns requisitos são necessários para desenvolver habilidades socioemocionais na família para a formação de filhos emocionalmente saudáveis: presença com qualidade, paciência, participação nas atividades, exemplos, elogios, definição de limites, rotinas, divisão de tarefas – os chamados acordos de convívio.

Além disso, as habilidades associadas às competências socioemocionais contribuem para a autoconsciência, autorregulação, o convívio social, a empatia, a compaixão, o altruísmo e a resiliência.

*A resiliência faz toda a diferença na gestão das emoções*, no aumento da tolerância a frustrações e, conseqüentemente, na proatividade, produtividade, criatividade e relacionamentos. Encerro esta pequena reflexão com a certeza de que a **FAMÍLIA**:

- Deve ser o ESPAÇO em que os adolescentes e jovens sintam-se acolhidos, seguros, possam se desenvolver/preparar para um percurso saudável rumo ao futuro e tenham a certeza de que seu lar é o porto de partida, de chegada e de permanência, independente do formato;
- Deve dar a devida importância ao desenvolvimento e/ou fortalecimento da *inteligência emocional*, que pode ser definida como a capacidade que um ser humano tem de identificar e lidar com as emoções;
- Deve ter redes de apoio. Rede de apoio facilita e contribui para uma educação mais assertiva, sendo que a escola é a rede de apoio mais próxima.

A *Escola de Pais do Brasil* também pode se tornar uma *rede de apoio importante*, especialmente por meio do site e dos Círculos de Debates.



*Marlene de Fátima Merege  
Pereira*

*Associada da Escola de Pais do  
Brasil Curitiba (PR).*

*E-mail:*  
[marlenefmpereira@gmail.com](mailto:marlenefmpereira@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. Gestão da Emoção. São Paulo: Editora Benvirá, 2015.

CURY, Augusto. Inteligência Socioemocional: ferramentas para pais inspiradores e professores encantadores. São Paulo: Editora Sextante, 2019.

PEREIRA, Cristina; VALCÁRCEL, Rafael. Emocionário: diga o que você sente. São Paulo: Editora Sextante, 2018.

HOFFMAN, Mary. O grande livro das emoções. São Paulo: Editora Paulinas, 2013.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. São Paulo: Editora Objetiva, 1996.

GOLEMAN, Daniel. O Cérebro e a Inteligência Emocional. São Paulo: Editora Objetiva, 2012.

Material Escola de Pais do Brasil

**VEJA MAIS PUBLICAÇÕES DA AUTORA**

[Família, um sonho possível](#)



# FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS SÓLIDOS e AMOROSOS

POR

Antônio Sérgio de Araújo

ARTIGO PUBLICADO NO SITE

“VÍNCULOS SÃO PONTES AFETIVAS. QUANDO BEM CUIDADAS, NOS LEVAM MAIS LONGE E NOS ACOLHEM QUANDO PRECISAMOS VOLTAR”.

A NATUREZA humana é intrinsecamente social. Desde o nascimento, buscamos conexão e pertencimento, e os vínculos afetivos que estabelecemos ao longo da vida moldam nossa saúde mental, bem-estar emocional e a própria percepção de felicidade. Relacionamentos sólidos e amorosos não são meros acasos, mas sim o resultado de um investimento contínuo e consciente em nutrir os laços que nos unem a outras pessoas.

Cada vínculo que cultivamos — familiar, afetivo, social ou comunitário — contribui para nossa saúde emocional, nosso bem-estar e nosso senso de pertencimento.

Fortalecê-los é um convite para viver com mais consciência, amor e propósito.

## conexões que sustentam uma vida plena

Fortalecimento de vínculos transcende a simples coexistência; refere-se à construção de uma teia de apoio mútuo, compreensão e afeto que nos sustenta nos momentos de alegria e nos conforta nas dificuldades.

Em um mundo cada vez mais individualizado e digitalmente conectado, a capacidade de formar e manter relacionamentos profundos torna-se um diferencial crucial para uma vida plena e satisfatória.

Em todas as fases da vida, somos atravessados por vínculos laços invisíveis que nos unem às pessoas ao nosso redor. Eles nos acolhem, nos inspiram, nos desafiam e, sobretudo, nos sustentam. Quando fortalecidos com amor, respeito e presença, esses vínculos tornam-se pilares essenciais para uma vida plena e saudável, tanto emocional quanto socialmente.

Mais do que convivência, vínculo é conexão. E é por meio dessas conexões que construímos nossa identidade, nosso senso de pertencimento e a qualidade das relações que cultivamos no mundo.

### O que é FORTALECER VÍNCULOS?



Fortalecer vínculos é muito mais do que manter contato. Trata-se de aprofundar a relação com o outro por meio de gestos cotidianos de cuidado, confiança e respeito. Implica reconhecer a importância da outra pessoa em nossa vida e agir de forma coerente com esse sentimento.

Esse fortalecimento não ocorre por acaso: ele é construído dia após dia, em pequenos detalhes.

Um bom diálogo, um abraço sincero, um tempo de qualidade juntos ou até um simples “como você está?”, feito com real interesse — tudo isso reforça os laços e mantém viva a conexão.

## POR QUE OS VÍNCULOS SÃO TÃO IMPORTANTES?

Relações saudáveis são fonte de segurança emocional. Elas nos ajudam a enfrentar desafios, a celebrar conquistas e a nos sentirmos pertencentes a algo maior.

Estudos mostram que pessoas com vínculos fortes tendem a ter menos estresse, melhor saúde mental e mais satisfação com a vida.

Além disso, laços sólidos oferecem um ambiente propício ao desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da colaboração — habilidades essenciais em qualquer esfera da vida.

### Elementos-chave para relacionamentos saudáveis

- **COMUNICAÇÃO ABERTA E SINCERA**

O diálogo é o alicerce de qualquer relação. Falar com clareza, ouvir com atenção e acolher os sentimentos do outro são atitudes que constroem confiança e evitam conflitos desnecessários.

- **PRESENÇA E TEMPO DE QUALIDADE**

Em vez de quantidade, o que realmente importa é a qualidade do tempo compartilhado.

Estar verdadeiramente presente, com atenção plena, faz toda a diferença.

- **AFETO e DEMONSTRAÇÕES DE CARINHO**

O amor precisa ser demonstrado — seja por palavras, gestos ou atitudes. Um toque, um elogio ou uma simples mensagem podem aquecer o coração e renovar os laços.

- **EMPATIA e RESPEITO**

Colocar-se no lugar do outro e respeitar suas emoções e limites são atitudes que demonstram maturidade emocional e fortalecem a conexão.

- **CRESCIMENTO MÚTUO**

Relações saudáveis encorajam o crescimento individual e coletivo. Apoiar os sonhos e respeitar as diferenças é sinal de um vínculo maduro e equilibrado.

## VÍNCULOS FAMILIARES: a BASE EMOCIONAL

**“Família é o lugar onde aprendemos a amar e sermos amados, com todas as imperfeições”.**

Os vínculos familiares são, geralmente, os primeiros que experimentamos. Pais, mães, irmãos, avós — cada figura representa um elo fundamental na construção da nossa autoestima, segurança emocional e visão de mundo.

Fortalecer os laços familiares passa por diálogo aberto, escuta ativa e tempo de qualidade. Mesmo diante de conflitos ou diferenças, é possível cultivar um ambiente de apoio, compreensão e respeito mútuo.

Famílias com vínculos fortes tendem a enfrentar melhor as adversidades, nutrindo gerações mais resilientes e afetuosas.



## VÍNCULOS AFETIVOS: AMOR, CUMPLICIDADE E ESCOLHA

**“Todo vínculo verdadeiro é feito de liberdade, confiança e cuidado mútuo”.**

Os vínculos afetivos - sejam amizades profundas ou relacionamentos amorosos são aqueles que escolhemos

nutrir ao longo da vida. Eles se baseiam em cumplicidade, carinho, confiança e presença real.

Para que esses vínculos floresçam, é essencial que haja equilíbrio entre dar e receber, liberdade para ser quem se é, e disponibilidade para crescer junto. Amar é também um ato de cuidar: das palavras, dos silêncios, dos limites e das necessidades do outro.

## VÍNCULOS SOCIAIS: PERTENCIMENTO E CONVIVÊNCIA

**“Respeitar o outro é a essência dos bons vínculos sociais”.** Vivemos em sociedade e, por isso, desenvolvemos vínculos com colegas de trabalho, vizinhos, professores, alunos, grupos culturais ou espirituais. Esses laços contribuem para nosso senso de pertencimento, reconhecimento e interação saudável com o mundo externo.

Fortalecer os vínculos sociais envolve empatia, cooperação e respeito às diferenças. São relações que, embora muitas vezes mais formais, também podem se tornar fontes de apoio emocional, inspiração e crescimento coletivo.

## VÍNCULOS COMUNITÁRIOS: LAÇOS QUE TRANSFORMAM

**“Comunidade é mais que convivência - é rede, é afeto, é ação coletiva”.**

Os vínculos comunitários são aqueles que estabelecemos com o território onde vivemos: nossa rua, nosso bairro, nossa cidade. Eles se refletem na solidariedade, na participação cidadã e no desejo de construir um espaço melhor para todos. Quando nos conectamos com as realidades e necessidades da nossa comunidade, passamos a agir com mais responsabilidade social. Pequenos gestos, como ajudar um vizinho, participar de uma ação solidária ou simplesmente conhecer quem vive ao nosso redor, têm um enorme poder de transformação.

## FORTALECER VÍNCULOS É CUIDAR DA VIDA, É CULTIVAR HUMANIDADE

**“Fortalecer vínculos é escolher estar presente, mesmo quando o mundo pede pressa”.**

Não há receita mágica para relações perfeitas, mas há caminhos seguros para relações mais verdadeiras. Amor, empatia, paciência e cuidado são os ingredientes fundamentais.

Cada vínculo que nutrimos é como uma ponte: aproxima, conecta e sustenta. E, como toda ponte, precisa de manutenção constante para se manter firme. É na prática diária, no afeto, no cuidado, no tempo compartilhado que esses laços se consolidam. Uma vida plena não se constrói sozinha.

Ela nasce do entrelaçamento de histórias, do acolhimento mútuo e da escolha constante por relações mais humanas e genuínas.

Em tempos de individualismo e conexões frágeis, fortalecer vínculos é um ato de coragem e amor. É lembrar que pertencemos uns aos outros, e que é nessa rede de afeto que encontramos o verdadeiro sentido de viver - nos tornando mais humanos, mais inteiros e, definitivamente, mais felizes.

Que Deus os abençoe e fortaleça nessa jornada.



Antônio Sérgio de Araújo  
Esposo, pai e avô. Psicólogo clínico e organizacional com especialização em Psicoterapia EMDR, Psicodrama e Neurociência do Desenvolvimento; bacharel em Teologia com mestrado em Aconselhamento Pastoral Integral; membro do Conselho de Educadores da EPB, representante nacional-RN em Pernambuco, diretor pedagógico da Seccional Recife - PE.

[1asergioa@gmail.com](mailto:1asergioa@gmail.com)

## veja mais PUBLICAÇÕES DO AUTOR

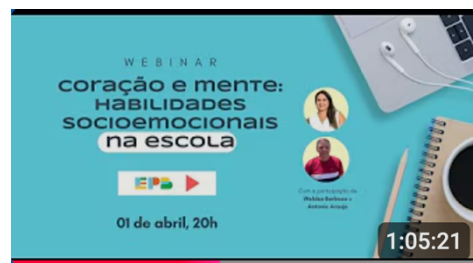
[Desenvolvendo o coração e a mente: Explorando as habilidades socioemocionais dos nossos filhos](#)

[Qualidades e virtudes dos pais responsáveis: Modelando uma autoridade positiva](#)

## SAIBA MAIS



<https://www.youtube.com/watch?v=FrKptiEYqqY>



<https://www.youtube.com/watch?v=gH5I4Nho638&pp=2AbtDQ%3D%3D>

# saúde mental Materna IMPORTA

POR

Bruna Detoni

Gabriela Ribeiro Filipouski

ARTIGO PUBLICADO NO SITE



## Resumo

*No mês de comemoração do dia das mães, propusemos uma reflexão a respeito da maternidade, sobre o papel social que a maternidade ocupa, alguns aspectos do materno e a sobrecarga que recai sobre as pessoas que se ocupam deste cuidar. São apresentados alguns dados sobre o adoecimento materno e possibilidades de cuidados, bem como a importância da rede de apoio, a exemplo da Campanha Maio Furta-cor, que coloca em destaque a saúde mental materna.*

Culturalmente, no Brasil, o mês de maio é dedicado às mães, sendo o segundo domingo oficialmente o dia das mães. E o que é a maternidade? O termo tem uma multiplicidade de sentidos e abrange desde a relação de parentesco com os filhos, até o hospital onde se costuma parir.

Para Iaconelli (2023), a palavra “mãe”, por sua vez, contempla “a mulher que deu à luz, a mulher responsável pelo filho sem tê-lo parido, a mulher que é responsável legalmente, mas não se ocupa do filho” (p.16). Já o termo “materno” é o adjetivo que descreve uma certa qualidade de cuidado oferecido tanto pela mãe, quanto pelo pai ou por quem cuida. Com base nisso, convém uma reflexão sobre o papel social que a

maternidade ocupa, sobre alguns aspectos do maternar e a sobrecarga que recai sobre as pessoas que se ocupam deste cuidar.

No país, a assistência às mulheres grávidas ainda se sustenta nas mudanças fisiológicas do ciclo gravídico-puerperal, com enfoque principal sobre a saúde do bebê, em detrimento à saúde da mãe. Como é possível cuidar do bebê sem cuidar também da mulher/mãe que é responsável por ele?

Conforme Winnicott (1983), pediatra e psicanalista precursor dos estudos da infância, “um bebê não existe sozinho”, ele só existe se for acolhido e sustentado por uma mãe ou por alguém que exerça suas funções. Para existir no mundo, a criança precisa de adultos que invistam nela.

Para que sejam capazes de saber o que e como fazer, os adultos também precisam de apoio, cuidado e investimento. Neste contexto, é crucial valorizar tanto a saúde mental do cuidador principal do bebê, quanto de uma rede de apoio capaz de acolher e atender as necessidades de ambos.

A saúde mental materna diz respeito ao estado emocional e psicológico das mulheres, considerando aspectos como o bem-estar mental, o equilíbrio emocional e a capacidade de lidar com desafios associados ao cuidar. Tais aspectos envolvem tanto o período gestacional, quanto o parto, o pós-parto e os cuidados com os filhos.

Cuidar da saúde mental materna é crucial, porque uma mãe saudável tem melhores condições de cuidar de si e do bebê. Além disso, a saúde mental protegida reduz o risco de complicações durante a gravidez e no pós-parto, favorecendo o bem-estar geral, o vínculo mãe-filho e o desenvolvimento infantil.

Durante muito tempo, e ainda nos dias de hoje, é de senso comum que a maternidade é um período de plenitude emocional, de realização de um sonho, e que o amor e o instinto materno são suficientes para assegurar o sucesso do desempenho do papel de mãe.

Em função disso, o adoecimento mental materno é silenciado pela sociedade e pelas próprias mães. Conseqüentemente, a legitimação de visões distorcidas sobre o papel materno reforça a crença de que existe uma só maneira de exercer a maternidade, com forte impacto sobre a saúde mental, gerando dor e sofrimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), **toda mulher está suscetível a desenvolver transtorno mental durante a gravidez e no primeiro ano após o parto**, sendo este um grave problema de saúde pública. Quando não é tratado, o transtorno pode devastar a vida da mulher e de toda a família, afetando o desenvolvimento das crianças envolvidas. Por isso, mais do que uma questão individual, a saúde mental materna diz respeito a todos e merece ser objeto de saúde pública.

O puerpério é um período de grande risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, quando a ansiedade e depressão pós-parto ocorrem com maior prevalência.

Conforme a OMS (2023), a depressão pós-parto acomete de 10% a 15% das puérperas nos países desenvolvidos, 19% nos países em desenvolvimento e, no Brasil, de 25% a 30% (Theme Filha, 2016). A autora ainda destaca que 82% das mulheres brasileiras seguem sem diagnóstico.

Para além dos transtornos diagnosticados no período perinatal, é possível pensar em aspectos ainda mais invisíveis, por estarem mais carregados dos papéis culturais que homens e mulheres exercem na sociedade, que envolvem a sobrecarga materna e, inclusive, o que atualmente é chamado de *burnout* materno.

De acordo com Cristino (2023), o cansaço habitual de uma vida com múltiplas tarefas é uma realidade do nosso tempo, caracterizada pelo culto da produtividade e da performance. Porém, para além do cansaço habitual, muitas mães estão adoecendo de um cansaço

crônico que, quando não recebe o cuidado necessário, pode se tornar uma depressão.

A autora ainda afirma que os filhos são uma “enorme fonte de amor, afeto e realização, mas são igualmente fonte de privações e exaustão”. Isso significa que, na maternidade, realização e esgotamento coexistem.

Embora os sintomas de *burnout* materno sejam semelhantes aos de depressão pós-parto, é fundamental destacar que o *burnout* parental é uma condição distinta, que geralmente acontece entre mães com filhos acima de 12 meses e está relacionado a altos níveis de estresse por tempo prolongado.

Em consequência, uma mãe em *burnout* perde o prazer nas tarefas maternas, passa a operar os cuidados da criança de forma mecânica, manifesta dificuldade em articular o pensamento, mas, no entanto, encontra prazer e se diverte em outras atividades que não envolvam os cuidados com os filhos.

Já a mãe em um quadro de depressão apresenta perda de prazer nas outras esferas da vida, sentimentos de tristeza generalizada, sensação de inutilidade, culpa excessiva, dificuldade de concentração, agitação, fadiga, alterações no sono e no apetite, e até mesmo pensamentos recorrentes de morte.

Nestes casos, é importante buscar ajuda profissional, para que ela possa se afastar de tarefas laborais, estabelecer uma rotina com espaços de autocuidado, além de recorrer a uma rede de apoio.

A rede de apoio corresponde ao suporte advindo de familiares, mas pode ser estendida a amigos dos pais e mães, uma vez que ambos fazem parte da família nuclear. Valorizar tanto esses espaços de autocuidado quanto a rede de apoio é crucial para favorecer o vínculo da família com seu bebê, além de ser também protetivo para um desenvolvimento infantil saudável.

Quanto mais conhecermos os processos acerca da maternidade, melhor poderemos favorecer um maternar saudável.

*Entre as ações coletivas que chamam a atenção para a saúde mental materna está a campanha Maio Furta-cor.* Ela surgiu em 2020, promovida por um grupo de mães da cidade de Curitiba, com o intuito de fortalecer as redes de apoio e dar voz às mães que precisam de suporte. Sua intenção é dar visibilidade às questões de saúde mental materna, de forma a poder propor e orientar políticas públicas de atenção e cuidado para as gestantes, puérperas e mães, investindo em ações que colaborem para valorizar a maternidade e os vínculos saudáveis com os bebês.

Entre as ações, estão a proposta da implementação de projetos de lei que tornem o mês de maio dedicado à causa, além da adoção de um protocolo de pré-natal psicológico durante a gestação. O lema da campanha deste ano é “Uma mãe leva a outra”, destacando a importância de que as mães se juntem e se tornem também redes de apoio umas das outras. Para saber mais sobre a campanha, acesse [www.maiofurtacor.com.br](http://www.maiofurtacor.com.br).

## Referências

CRISTINO, Nicole. (2023). *Burnout Materno: o que temos a ver com o esgotamento de mães sobrecarregadas?* <https://www.maiofurtacor.com.br/post/burnout-materno-o-que-temos-a-ver-com-o-esgotamento-de-m%C3%A3es-sobrecarregadas>. Acesso em 30/04/2024

IACONELLI, Vera. *Manifesto Antimaternalista: psicanálise e políticas da reprodução*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

THEME FILHA MM; AYERS S; DA GAMA SG; LEAL Mdo C. (2016). Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. *J Affect Disord.* Apr;194:159-67. doi: 10.1016/j.jad.2016.01.020. Epub 2016 Jan 21. PMID: 26826865.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2023). *WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience*. Geneva, Switzerland: WHO.

WINNICOTT, Donald W. (1983). *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (Trad. Irineo Constantino Schuch Ortiz; pp. 128-139). Porto Alegre, RS: Artmed. (Trabalho original publicado em 1960).



### **Bruna Detoni**

Psicóloga Clínica. Doutoranda em Educação (2021), Mestre em Psicologia Social (2019) e Psicóloga (2005) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista no atendimento de crianças e adolescentes pelo Ceapia (2008) e Especialista no atendimento de casal e família pelo Domus (2007). Membro Efetivo da Associação Francesa La Cause des Bébés. Representante da campanha Maio Furta-cor. Possui experiência na clínica pais-bebê e no atendimento de crianças e adolescentes na Saúde Pública e em

consultório. Experiência de trabalho multidisciplinar (Saúde e Educação) com professores, pais e gestantes.



### **Gabriela Ribeiro Filipouski**

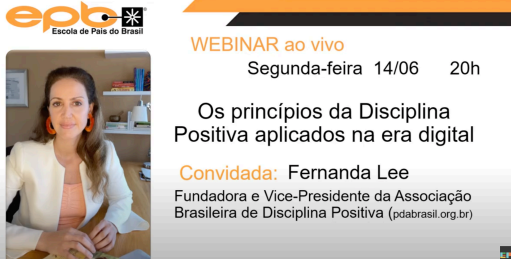
Psicóloga Clínica. Mestre em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Psicóloga pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Membro associado do Ceapia. Representante da campanha Maio Furta-cor. Tem experiência na área de Psicologia, em atendimento clínico de crianças e adolescentes e em intervenções pais-bebês.

## veja mais PUBLICAÇÕES da autora

[Prevenção e promoção de práticas parentais positivas](#)

[Escola de Pais do Brasil: análise de perfil e impacto no apoio social, práticas parentais, capacidades e dificuldades dos filhos e estresse parental](#)

ASSISTA  
TAMBÉM



**epb**  
Escola de Pais do Brasil

WEBINAR ao vivo  
Segunda-feira 14/06 20h

Os princípios da Disciplina Positiva aplicados na era digital

Convidada: Fernanda Lee  
Fundadora e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Disciplina Positiva (pdabrasil.org.br)

<https://youtu.be/U5Peo7ix0w0?t=4>



## Prevenção à VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTOJUVENIL - UM COMPROMISSO DE TODOS

POR

**Guilherme Bulcão Manica**

ARTIGO PUBLICADO NO SITE

*A violência sexual infantojuvenil é uma realidade preocupante que demanda atenção e ação coletiva.*

No Brasil, como em muitos outros lugares do mundo, crianças e adolescentes estão vulneráveis a diversos tipos de abuso, seja por parte de estranhos, conhecidos ou até mesmo dentro de seus próprios círculos familiares. A prevenção desempenha um papel crucial na proteção desses jovens e na promoção de um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento.

*A violência sexual pode ocorrer de várias formas, incluindo abuso físico, exploração sexual, pornografia infantil e outras práticas prejudiciais.* Os agressores muitas vezes são pessoas próximas às vítimas, o que dificulta a identificação e denúncia dos casos. Além disso, o impacto psicológico e emocional sobre as crianças e adolescentes pode ser devastador, afetando seu bem-estar a longo prazo e comprometendo seu desenvolvimento saudável.

*A escola e a família desempenham papéis fundamentais na prevenção da violência sexual infantojuvenil.* Educar os jovens sobre seus corpos, seus direitos e como identificar comportamentos inadequados é essencial. Promover uma cultura de respeito, confiança e comunicação aberta dentro das famílias e nas instituições educacionais pode criar um ambiente onde os jovens se sintam seguros para relatar qualquer forma de abuso.

*A educação sexual adequada e baseada na idade é uma das melhores maneiras de prevenir a violência sexual.*

Ensinar as crianças desde cedo sobre consentimento, limites pessoais e respeito mútuo pode capacitá-las a reconhecer situações de risco e a buscar ajuda quando necessário. Além disso, é crucial fornecer informações sobre como denunciar abusos e garantir que existam recursos acessíveis para as vítimas e suas famílias.

Apesar dos esforços contínuos, há desafios significativos na prevenção da violência sexual infantojuvenil.

*Muitas vezes, o estigma, o medo de represálias e a falta de conscientização impedem as vítimas de buscar ajuda ou denunciar os agressores.*

Além disso, a subnotificação de casos e a dificuldade em identificar sinais de abuso também representam obstáculos importantes.

*A conscientização pública é fundamental para combater a violência sexual infantojuvenil.* Campanhas educativas nas escolas, comunidades e mídias sociais podem ajudar a informar sobre os sinais de alerta, as consequências do abuso e como agir diante de situações suspeitas.

Além disso, incentivar a formação de redes de apoio, que incluam profissionais de saúde, assistentes sociais e educadores, pode fortalecer a capacidade de responder eficazmente aos casos de violência sexual.

*É fundamental que existam leis e políticas que protejam os direitos das crianças e adolescentes contra a violência sexual.* Isso inclui leis que criminalizem o abuso sexual, promovam a investigação e punição dos agressores, além de garantir o acesso a serviços de apoio e assistência para as vítimas.

A implementação eficaz dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes interessadas, desde legisladores até profissionais da área da saúde e educação.

*A prevenção da violência sexual infantojuvenil é um compromisso coletivo* que exige ação contínua e colaborativa.

Famílias, escolas, comunidades e governos têm um papel crucial a desempenhar na proteção das crianças e adolescentes contra abusos.

*Educar, conscientizar e promover um ambiente seguro e respeitoso são passos essenciais* para criar um futuro onde todos os jovens possam crescer livres do trauma da violência sexual.

Juntos, podemos e devemos trabalhar para garantir que cada criança e adolescente tenha o direito fundamental de viver em um ambiente seguro e protetor.



Autor: Guilherme Bulcão Manica  
Psicólogo Clínico e Social - CRP 07/20532  
Psicólogo pela PUC-RS e Mestre em Psicologia Social  
pelo ISCTE/Lisboa.

Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental pela IWP, Pós-graduado em Neurociências, Psicologia Positiva e Mindfulness pela PUC-PR. Psicólogo do CREAS e Membro do Comitê de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil de Montenegro-RS.

## **SUICÍDIO:** Prevenção e Posvenção nas Famílias

**POR**  
**Maria Luiza Dias**

ARTIGO PUBLICADO NO SITE



### O Fenômeno DO SUICÍDIO

Transformou-se em um grave problema de saúde pública.

BASTA observar que, contemporaneamente, a maioria das pessoas tem um caso a relatar, por vezes testemunhando um suicídio, até mesmo, no próprio prédio em que reside, quando não em sua própria família.

Os números são impactantes e, atualmente, crescem na faixa etária dos adolescentes. Se pensarmos que os jovens representam uma expressão de como está nossa sociedade, constataremos que algo está desajustado, violento, já que os jovens se rebelam, assumem posição crítica.

Muitas escolas têm se dedicado a identificar condutas de risco na adolescência, estando atentas também às pressões e estressores ambientais, a condutas impulsivas ou, ao contrário, estados de retraimento exagerado, por parte de seus alunos.

No guia intersetorial de 2019, divulgado pelo estado do Rio Grande do Sul e intitulado “Prevenção do comportamento suicida em crianças e adolescentes”, encontram-se arrolados os seguintes fatores de risco, que podem aumentar o risco de autoagressão ou tentativa de suicídio em crianças e adolescentes:

“História de tentativas de suicídio ou autoagressão (por exemplo automutilação);

- Histórico de transtorno mental;
- Bullying;
- Situação atual ou anterior de violência intra ou extrafamiliar;
- História de abuso sexual;
- Suicídio(s) na família;
- Baixa autoestima;
- Uso de álcool e outras drogas;
- Populações que estão mais vulneráveis a pressões sociais e discriminação, tais como: LGBTI+, indígenas, negros(as), situação de rua, etc”.



- No ambiente escolar, escolas procuram implementar estratégias preventivas, como: difundir o autoconhecimento; identificar sentimentos conflituosos manifestos por seus alunos;
- trabalhar no intuito de melhorara autoestima;
- treinar habilidades sociais com os alunos e a capacidade para enfrentar problemas;
- treinar estudantes para identificar colegas em risco;
- realizar a capacitação de professores e a orientação às famílias.

É desejável que crianças e adolescentes desenvolvam novas aquisições e novo repertório para o enfrentamento da vida. Aprender sobre a interação social e como preservar relacionamentos é um processo contínuo, ao longo do ciclo vital.

É evidente que escola e famílias precisam trabalhar em parceria em prol do acompanhamento de uma criança ou adolescente.

Observe-se apenas um exemplo: nos dias atuais, o bullying, que antes era restrito ao ambiente escolar — tão prejudicial à saúde mental coletiva — passou a ser continuado fora da escola, por meio dos aplicativos eletrônicos, o que expõe o adolescente, por exemplo, a uma tormenta contínua.

Muito preocupa o cyberbullying e o tipo de uso de eletrônicos por crianças e adolescentes.

Por meio de apenas um celular conectado à internet, abre-se o acesso de um(a) filho(a) a um mundo no qual dificilmente os responsáveis poderão exercer adequada supervisão.

O melhor caminho é sempre manter a presença emocional. Mas como garantir isso em um mundo em que grande parte dos pais está imerso no trabalho, extremamente demandante?

Tenho escutado de clientes mirins, em fase escolar, frases como:

“Eu não gosto da escola”, “Eu aprendo no Google”, “Se precisar pesquiso”, “Eu pergunto à Inteligência Artificial e ela responde”. Mas se a máquina substitui a interação humana, já vemos consequências. Nunca se temeu tanto que adolescentes saltem pelas janelas.

Mas os pais de gerações anteriores levavam e buscavam em festas e, no mundo atual, concedem os traslados aos filhos, facilitados pelos aplicativos móveis. Chegar ou sair em um Uber, por exemplo, é sentido pelo jovem como possibilidade de exibir seu crescimento, sua precoce emancipação.

É fato que crianças e adolescentes precisam de limites e de presença humana. Aliás, presença humana é necessária em todo o ciclo vital de um indivíduo. O isolamento, a solidão, a angústia, a dor, os sentimentos depressivos, entre outros

— quando vividos de modo encapsulado — costumam ser disparadores de atos autodestrutivos.

É preciso pensar no modo como temos vivido e nos relacionado (ou não) com nossas crianças e adolescentes.

Contemporaneamente, temos ouvido jovens falarem do desejo de provocar a própria morte como se estivessem em uma roleta russa. É tema corrente nas escolas entre alunos e, quando um suicídio ocorre em casa ou na rua, perplexidade e dor se espalham por toda a comunidade: familiares, professores, colegas e até pessoas mais distantes envolvem-se em largo sofrimento. Deixamos de ter contato somente com o suicídio do adulto.

Em pesquisa realizada em meu mestrado (DIAS, 1991; 1997; 2024), analisando mensagens de despedida deixadas por suicidas adultos, em forma de bilhetes, cartas e gravações em áudio, foi possível concluir que o suicídio é um ato de linguagem, em que se morre para poder falar.

O que estaria acontecendo, então, que não teria sido possível a essas pessoas se comunicar em vida, precisando da morte para expressar sentimentos, revelar segredos ou simplesmente mostrar a sua recusa à convivência com outros?

Haveria alguém disposto a ouvir tais pessoas em seu desejo pela morte, por um tipo de fim que aliviasse ou suprimisse o intenso sofrimento revelado ao morrer?

Muitos são os aspectos que foram observados na vivência do suicida, à beira de seu ato autodestrutivo, quando se comunica por meio das mensagens de adeus deixadas. Sugiro ao leitor interessado que busque acesso aos resultados dessa pesquisa, que está publicada.

A desesperança também tem invadido o mundo de



crianças e adolescentes e o suicídio é apresentado como solução. Encontrei na internet uma história em quadrinhos ensinando crianças a se enforcarem. Em que mundo estamos?

Entramos dentro de um joguinho eletrônico onde todos morrem com facilidade?

Mas o que pensar do suicídio de crianças e adolescentes ainda no começo de suas vidas?

Muito se tem falado do imediatismo, da desesperança presente na vivência da geração atual, da influência do uso da internet sem supervisão adulta, da liquidez dos laços.

Precisamos refletir sobre como são construídas personalidades/identidades contemporâneas em um mundo em que um delete de mensagem pode estancar qualquer vínculo, sem que se lide com as emoções e contingências envolvidas; em que se encontram inúmeros estímulos on-line apresentando a morte como um caminho de solução ao sofrimento.

Prevenir o suicídio é um trabalho que deve ser iniciado desde o início da vida, quando mantemos a presença humana diante de um recém-chegado, no lugar de nos deixarmos substituir por eletrônicos que virem babás ou nos coisificarmos sem termos que fazer o manejo das emoções.

Essa realidade interfere na constituição do aparelho psíquico e prejudica o manejo das turbulências do desenvolvimento humano. Há muito o que se refletir sobre tais temas para que possamos gerar ações de promoção de saúde mental.



### **Maria Luiza Dias Garcia**

Psicóloga com formação em Antropologia e Psicanálise. Mestre (PUC-SP), doutora e pós-doutora (USP). Especialista em Psicologia Clínica – CRP/SP. Psicoterapeuta: indivíduo, casal e família. Membro fundador da ABRATEF e da ABPCF. Membro do Conselho Administrativo da AIPCF. Coordenadora da Formação em Psicanálise de Casal e Família do Instituto LAÇOS.  
[ml.lacospsicologia@yahoo.com.br](mailto:ml.lacospsicologia@yahoo.com.br)

## Referências:

[DIAS, M. L. Suicídio e os testemunhos de adeus. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2024. 1ª ed. pela Editora Brasiliense \(SP\), em 1991; 1ª reimpressão em 1997.](#)

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. **Guia Intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida**. RS, 2019. [Disponível em - guia-intersectorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf. Acesso em 24 abril 2025.](#)

## Saiba mais:



<https://www.youtube.com/live/Xsm7nwFrhJ0>

# RELATÓRIO DE IMPACTO

## SOCIAL EPB 2024:

### "Um ano de Transformação e PROPÓSITO"

É COM grande entusiasmo e satisfação que apresentamos o Relatório de Impacto das atividades da Escola de Pais do Brasil (EPB) referente ao ano de 2024. Este documento reflete não apenas números e estatísticas, mas, sobretudo, a dedicação incansável de todos aqueles que fazem parte da nossa organização.



Esses números representam mais do que metas alcançadas; são histórias de transformação. São pais redescobrando seu papel, crianças e adolescentes desfrutando de ambientes mais saudáveis e harmônicos e comunidades se tornando mais conscientes e colaborativas.



Acesse nosso site e confira em detalhes todos os trabalhos realizados.



# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

orientando famílias  
para transformar o futuro

## quem somos

ENTIDADE de trabalho voluntário e sem fins lucrativos que orienta famílias e educadores nos desafios da educação, da criação e do relacionamento familiar há mais de 60 anos ininterruptamente.

### missão

ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

### PROPÓSITO

Orientar, capacitar e inovar o relacionamento das famílias para que atuem como agentes transformadores da sociedade, formando cidadãos mais conscientes, livres e responsáveis.

### valores

- O respeito ao ser humano e à vida.
- A família como principal agente formador da sociedade.
- A moral, a ética, a transparência e a cidadania.
- A liberdade, o respeito e a justiça.



## LINHA PEDAGÓGICA

### CONSTRUTIVISTA

A aprendizagem é construída de forma ativa pelos participantes, valorizando seus conhecimentos prévios. A partir da introdução de conceitos científicos, o novo saber é desenvolvido de maneira significativa, reflexiva, integrando as experiências individuais e, aplicado na prática, conforme a realidade de cada participante.



## OBJETIVOS

- Capacitar e aprimorar a formação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores.
- Valorizar, fortalecer e defender a família.
- Conscientizar da paternidade e maternidade responsáveis.
- Preparar os pais para o mundo em constante mudança na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos.
- Promover maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano.
- Melhorar a conscientização do público-alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos.

## COMO FAZEMOS

Promovemos o conhecimento e a troca de experiências, incentivando reflexões e conexões verdadeiras e profundas por meio de cursos, ciclos de debates, seminários, palestras e outras formas, tanto presenciais quanto virtuais.

## QUEM PARTICIPA

A Escola de Pais do Brasil é indicada para pais e mães, futuros pais e mães, famílias, educadores e todas as pessoas interessadas na educação e formação das futuras gerações.

## PORQUE FAZEMOS

ACREDITAMOS QUE O CONHECIMENTO É A CHAVE PARA TRANSFORMAR O MUNDO.

## CAUSA

CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE PESSOAS MAIS FELIZES, SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS E EMOCIONALMENTE EQUILIBRADAS.



## COMO FUNCIONA

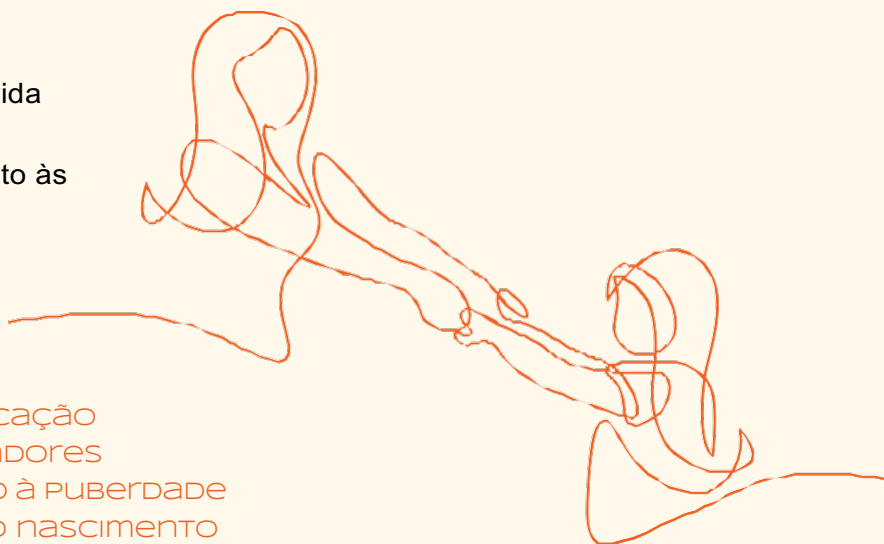
O **TRABALHO** da Escola de Pais do Brasil é realizado de forma totalmente voluntária por associados capacitados, que passam por programas contínuos de formação e atualização. A atuação acontece por meio de convites dirigidos a pais, cuidadores e educadores, oferecendo-lhes diversas opções de participação, conforme descrito a seguir:

### 1. CICLO DE DEBATES

Conjunto de encontros cujos objetivos são promover a interação e a troca de experiências entre os participantes, conscientizar sobre o seu papel na vida dos filhos e/ou menores sob sua responsabilidade e atualizá-los quanto às novidades na área da educação.

#### TEMAS ABORDADOS:

- educar é um desafio
- valores e limites na educação
- pai, mãe e agentes educadores
- educação do nascimento à puberdade
- adolescência: o segundo nascimento
- sexualidade no ciclo de vida familiar
- cidadania e a cultura da paz



Para participar dos ciclos de debates consulte nosso site: [escoladepaisdobrasil.org.br](http://escoladepaisdobrasil.org.br)

## 2. conversas com pais, mães e educadores

Conjunto de cursos segmentados pela faixa etária das crianças seguindo o princípio das fases de desenvolvimento infanto-juvenil.

Pretende aprofundar o conhecimento de cada fase e o papel e responsabilidade dos pais e mães na educação dos filhos.



### Fase INFANTIL (0 a 5 anos)



- A construção de um pai e de uma mãe
- O bem-estar da criança e os vínculos afetivos
- O desenvolvimento pleno da criança
- Desenvolvendo habilidades socioemocionais
- Educando com limites, afeto e segurança

### Fase ESCOLAR (6 a 10 anos)



- O desenvolvimento infantil
- O processo de aprendizagem
- Habilidades socioemocionais
- Educar no mundo atual

### ADOLESCÊNCIA (11 a 18 anos)



- O desenvolvimento adolescente
- Habilidades socioemocionais
- Sexualidade e telas na adolescência
- Relacionamentos respeitosos
- Projeto de vida na adolescência

### FILHOS ADULTOS (mais de 18 anos)



- Filhos adultos
- Filhos adultos em casa
- Novos projetos de vida

## 3. Bem envelhecer

Curso destinado a todas as pessoas que desejam conhecer o processo de envelhecimento e desejam envelhecer bem.



- Processo de envelhecimento
- Saúde física e saúde mental
- Relacionamento familiar e social
- Novos projetos de vida e espiritualidade



## CERTIFICADO

A EPB emite certificado aos inscritos que participam ativamente dos encontros.

## ONDE FUNCIONAM:

**Presencialmente:** em escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças e dos adolescentes.

**On-line:** reúne interessados de qualquer lugar do mundo, utilizando ferramentas de comunicação via plataforma Zoom, com ciclos e cursos programados em datas e horários previamente divulgados no site.

**EAD:** permite a mesma experiência de forma assíncrona pela plataforma Moodle. Os ciclos e cursos programados nesta modalidade são previamente divulgados no site.

## AGENDA: FIQUE POR DENTRO DA NOSSA PROGRAMAÇÃO

A EPB, constantemente, oferece *Círculos de Debates, Cursos, Seminários, Palestras* e outras oportunidades de capacitação para pais, mães, educadores e demais pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens.

ACOMPANHE e INSCREVA-SE em NOSSOS EVENTOS NO QR CODE:



[@escoladepaisdobrasil.org.br/agenda](https://www.escoladepaisdobrasil.org.br/agenda)

## COMO SOLICITAR a ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

**ORGANIZE** um grupo com a escola de seu filho ou qualquer outra entidade da qual você faça parte e contate a Escola de Pais do Brasil de sua cidade ou pelo fale conosco no site ou redes



sociais:  
WEBSITE

[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.escoladepaisdobrasil.org.br)



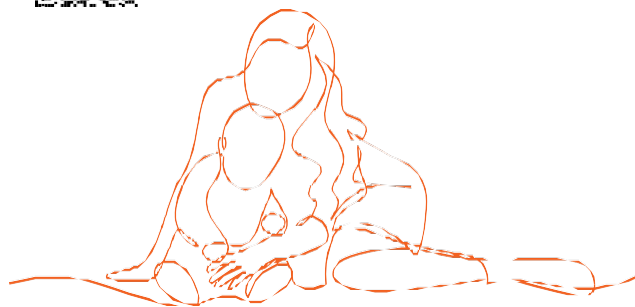
FACEBOOK

[/escoladepaisdobrasil](https://www.facebook.com/escoladepaisdobrasil)



INSTAGRAM

[@escoladepaisdobrasil.org.br](https://www.instagram.com/escoladepaisdobrasil.org.br)



## 4. CONGRESSO NACIONAL

*O Congresso Nacional da EPB é um evento anual que traz para reflexão e discussão temas de vanguarda. É um evento com palestras, conversas, mesa-redonda, experiências, ativações, convivências, aprendizados e muito mais.*

Atende a um público formado por pais, mães, educadores, estudantes das áreas de Psicologia, Pedagogia, Saúde e todas as pessoas interessadas na educação de crianças, adolescentes e jovens e na construção de relacionamentos saudáveis.

Acreditamos que criar filhos e famílias felizes é uma tarefa que só pode ser realizada no coletivo, com presença, afeto, vínculo e cuidado.

Historicamente presencial, atualmente tem sido oferecido também em formato on-line ou híbrido, oportunizando compartilhar experiências, aprendizados e fazer networking entre os participantes com alcance ilimitado pela transmissão ao vivo via Youtube e Facebook.



## 5. webinars

São palestras transmitidas pelo canal da Escola de Pais do Brasil no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional. Os palestrantes convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento sobre os temas abordados.

*Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais e mães, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.*

Os webinars são transmitidos ao vivo e permanecem gravados, permitindo rever ou assistir em qualquer momento. Acompanhe a programação de novos webinars em [escoladepaisdobrasil.org.br/agenda](http://escoladepaisdobrasil.org.br/agenda)

inscreva-se no canal do youtube da EPB e receba as notificações das próximas edições.



Canal EPB no YouTube

## 6. seminários/palestras

*Os seminários e as palestras da Escola de Pais do Brasil são eventos de grande relevância e impacto na área da educação familiar. Esses eventos têm como objetivo principal promover a reflexão e o diálogo sobre questões fundamentais no contexto da educação familiar.*

São espaços onde são abordados temas como a importância da comunicação efetiva entre mães, pais e filhos, estratégias para o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento emocional e social das crianças, disciplina positiva, construção de valores, entre outros assuntos relevantes para a formação integral dos filhos.

Realizados de forma presencial ou on-line, são abertos a todos os interessados, sejam pais, mães, avós, responsáveis, educadores ou profissionais de áreas afins. É um momento de encontro, aprendizado e fortalecimento dos laços familiares. Através desses eventos, a Escola de Pais do Brasil promove momentos enriquecedores que visam promover a educação familiar de qualidade: aprendizado, troca de experiências e construção coletiva de conhecimento, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

## 7. REVISTAS

*Impressas ou on-line, as revistas da EPB são fontes de informação atemporal.*

*São ferramentas importantes para os pais e educadores na jornada da educação de crianças e adolescentes.*

Elas oferecem conhecimento, orientação prática, compartilhamento de experiências e atualização, auxiliando os pais a desenvolverem habilidades parentais e promoverem um ambiente familiar saudável e educativo. São produzidas pelas seccionais e, anualmente, na realização do Congresso Nacional. Formam um acervo grandioso na área da educação.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ASSEMBLEIA GERAL DOS ASSOCIADOS  
DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL CONSELHO FISCAL

CONSELHOS DE APOIO:  
1 CONSELHO DE EDUCADORES  
2 CONSELHO CONSULTIVO

A estrutura organizacional da EPB encontra-se em sintonia com as demandas da sociedade por meio da representatividade de pessoas que atuam voluntariamente, comprometidas com a promoção do desenvolvimento das famílias.

### SECCIONAIS (AFILIADAS)

A Escola de Pais do Brasil é uma Organização da Sociedade Civil e tem o título de Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei – 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Possui também Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua.

### DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil é Pessoa Jurídica de Direito Privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico, com sede e foro na Cidade de São Paulo - SP:

**Rua Bartira, 1094 - Bairro Perdizes CEP 05009-000**  
**CNPJ 62.993.456.0001/57**  
**secretaria@escoladepaisdobrasil.org.br**

ATUAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO BRASILEIRO, POR SI E ATRAVÉS DE SUAS AFILIADAS.

## DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB BIÊNIO 2024-2026

Presidente

**Marlene de Fátima Merege Pereira** Seccional Curitiba/PR

Vice-presidente

**Célio Alves de Oliveira**  
Seccional Joaçaba e Herval D'Oeste/SC

Diretoria Pedagógica

**Teresinha Bunn Besen**  
Seccional Grande Florianópolis/SC

Diretoria de Comunicação

**José Geraldo dos Santos** Seccional João Monlevade/MG

Diretoria Financeira

**Carolina Borges de Oliveira**  
Seccional Curitiba/PR

Diretoria de Eventos

**Regina Lustre Azevedo Gabriele** Seccional São Paulo/SP

Diretoria de Planejamento

**Marcos Moraes Labrunie** Seccional Salvador/BA

Diretoria Administrativa

**Marilês Ansiliero Borges de Oliveira** Seccional Videira/SC

Diretoria de Apoio às Seccionais

**Vera Lúcia Canal Spricigo** Seccional Videira/SC

Diretoria de Relações Públicas **Jaqueline**

**Calaça Rodrigues** Seccional Goiânia/GO

Diretoria de Inovação

**José Alberto Wobeto**  
Seccional Grande Florianópolis/SC

# CONSELHO FISCAL

## TITULARES

Jairo Marcelo Santos

- Seccional Alagoinhas/BA

Miguel Rosa dos Santos

- Seccional Goiânia/GO

Orlando Spricigo

- Seccional Videira/SC

## SUPLENTES

Francisco Carlos Castanhel

- Seccional São Miguel do Iguaçu/PR

Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto

- Seccional Campo Grande/MS

Sidnei Cúnico

- Seccional Caxias do Sul/RS



# CONSELHO CONSULTIVO

## PRESIDENTE

Armando Gabriele Filho

- RN São Paulo

## CONSELHEIROS

Antônio Ferreira Nunes

- Campina Grande/PB

Antônio Sérgio de Araújo

- Recife/PE

Ariane Denti Lucietto

- Chapecó/SC • RN/Seccional Virtual

Brani Besen

- Grande Florianópolis/SC

Clélio Oliveira de Souza

- Salvador/BA

Elizabeth Rodrigues Santa Bárbara

- Campo Grande/MS

Francisco Carlos Castanhel

- São Miguel do Iguaçu/PR

Ivandro Luis Pioner • Caxias do Sul/RS

Josefa Rita dos Santos Silva

- Teotônio Vilela/AL

Luciene Amim Gomes

- Belo Horizonte/MG

Valdeci Rezende Rodrigues

- Goiânia/GO

Darlene Luzia Pereira Silva e Onildo Alves da Silva

- Goiânia/GO • Ex-presidentes da DEN

Iracema L. S. Wobeto e José Alberto Wobeto

- Grande Florianópolis/SC • Ex-presidentes da DEN

Jean Khater Filho

- São Paulo/SP • Presidente do Conselho de Educadores

José Antônio Debre

- Mogi das Cruzes/SP • Ex-presidente da DEN

Marlene de Fátima Merege Pereira

- Curitiba/PR • Presidente da DEN

Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão

- Salvador/BA • Ex-presidentes da DEN

Zilpha Carvalho Nascimento

- São Paulo/SP • Ex-Presidente da DEN

# CONSELHO DE EDUCADORES

## **Presidente**

Jean Khater Filho

## **Conselheiros**

Ana Lúcia Magano Henriques

Camila Oliveira Leopoldo e Frederico Leopoldo

Cinthia Santini Alves de Oliveira e Célio

Alves de Oliveira

Edna Moraes da Silva Cunha Araújo e

Antônio Sérgio Araújo

Frei Almir Ribeiro Guimarães

Ilham El Maerrawi

Jane Patrícia Haddad

Maria Rita D'Angelo Seixas

Marlene de Fátima Merege Pereira (representante da  
DEN)

Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis

Regina Lustre Azevedo Gabriele

Teresinha Bunn Besen

Verônica A. da Motta Cezar-Ferreira

Zilpha C. Nascimento



## **secretária**

**Albertina Piza** • São Paulo/SP • Secretária Executiva

# **DIRETORIA EXECUTIVA** **EPB - JOÃO MONLEVADE** 2024-2027

## **Presidente**

Maria Eustáquia Freitas dos Reis

## **Diretoria Pedagógica**

Maria das Graças Bueno Ferenzini

## **Diretoria Financeira**

Roberto Antônio Gonçalves

## **Diretoria Patrimônio**

José Ângelo Dias

## **Seminário/congresso**

José Geraldo dos Santos

## **Divulgação**

Irani Dias e Dias

## **Social**

Alba Regina Furtado Campos Gonçalves

## **Associados**

Gabriel Henrique Rodrigues Schaefer

Carla Lidia de Almeida Ramos Schaefer

Maria do Carmo Duarte Couto

Maria Sebastiana Caetano

Mirelle Fabiana Quaresma Dutra.

Sônia Maria Ferreira Santos

Paulo Tiago Moreira

Ubiraci João do Couto

Valentin Ferenzini Filho

## **Colaboradores**

Aparecida Maria de Jesus Lima

Eli Reis

Maria da Conceição da Silva Oliveira

# seccionais EPB NO BRASIL

**EPB** ESCOLA  
DE PAIS  
DO BRASIL

## AL

TEOTÔNIO VILELA

## BA

ALAGOINHAS  
SALVADOR

## GO

ANÁPOLIS  
GOIANÉSIA  
GOIÂNIA  
PIRACANJUBA  
RIO VERDE

## MS

CAMPO GRANDE

## MG

BELO HORIZONTE  
JOÃO MONLEVADE

## PB

CAMPINA GRANDE  
JOÃO PESSOA

## PR

CÉU AZUL  
CURITIBA  
GUARAPUAVA  
S. MIGUEL DO IGUAÇU

## PE

RECIFE  
ALDEIA

## RS

CAXIAS DO SUL  
ERECHIM  
SÃO MARCOS

## SC

CHAPECÓ  
FLORIANÓPOLIS  
JOAÇABA E HERVAL D'OESTE  
VIDEIRA  
XANXERÊ

## SP

CAMPINAS  
LIMEIRA  
MOGI DAS CRUZES  
PIRACICABA  
PRAIA GRANDE  
S. BÁRBARA D'OESTE  
S. JOÃO DA BOA VISTA  
SÃO PAULO  
SOROCABA  
TUPÃ

## SECCIONAL VIRTUAL

**ciudades  
representadas:**

ARAMARI / BA  
BRAGANÇA PAULISTA / SP  
BRASÍLIA / DF  
FORTALEZA / CE  
ITABERAÍ / GO  
MONTENEGRO / RS  
SÃO GONÇALO DO AMARANTE / CE  
SUMARÉ / SP  
UMUARAMA / PR

**ASSOCIE sua  
CIDADE**



[escoladepaisdobrasil.org.br](http://escoladepaisdobrasil.org.br)